

TECNOLOGIA COMO MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ilma de Andrade Barleta¹
Jesuíta Marinho da Costa²
Kátia Patrícia Dias Costa³
Leila Bello Ferreira⁴
André Rodrigues Guimarães⁵

Introdução

O objetivo desse trabalho é verificar como são utilizados os recursos tecnológicos disponíveis na escola para viabilização da construção do conhecimento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Para isso, realizou-se no período de 05 a 20 de setembro de 2006, uma pesquisa exploratória na Escola Estadual Reinaldo Damasceno. A amostra da pesquisa foi composta por duas professoras, sendo uma da 1ª e a outra da 2ª etapa da EJA, e seis alunos. Os instrumentos de coleta de dados foram o questionário, a entrevista e a observação in lócus, que deram subsídios ao estudo de caso.

Para desenvolver a temática, o trabalho está estruturado em duas partes. Inicialmente é apresentada a análise teórica que permitiu o contato com alguns autores que discutem a utilização da tecnologia na EJA, bem como seus desafios e possibilidades. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, onde os dados obtidos são analisados e discutidos.

Por fim, são feitas as considerações finais a respeito da temática enfatizando os resultados alcançados neste estudo, bem como a necessidade de redimensionar a prática docente tendo em vista a diminuição da segregação social que ainda afeta os alunos jovens e adultos.

I - Educação de jovens e adultos e a tecnologia em busca de uma nova prática pedagógica

A escola que atende a EJA deve estar atenta aos interesses e necessidades desses educandos, que historicamente sofrem com os interesses políticos que permeiam a educação escolar, e deverá utilizar adequadamente todos os recursos disponíveis, inclusive os de mídia, visando alcançar resultados relevantes de aprendizagem e desenvolvimento na formação dos alunos, pois "... se for para termos a escola equipada, com novas tecnologias da informação, que estas sejam utilizadas, portanto, a favor das vozes dos estudantes e não como recursos de adestramento para o mercado de trabalho" (OROFINO, 2005, p. 125).

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

⁵ Professor de Fundamentos da EJA/UNIFAP e Mestrando em Desenvolvimento Regional pela UNIFAP.

Sendo assim, a escola não pode ignorar o momento atual em que as tecnologias de informação e de comunicação nos impuseram novas formas de se relacionar com os outros, de construir e reconstruir conhecimentos e ainda de pensar nosso dia-a-dia considerando o contexto atual da educação.

Assim, considera-se indispensável o uso das tecnologias o qual possibilita uma nova proposta pedagógica capaz de atender aos anseios dos jovens e adultos construindo saberes partindo das experiências da sua realidade. Onde será possível resignificar, interpretando e transformando informações em conhecimentos.

Diante disso, em vez de repugnar as formas emergentes de comunicação, melhor seria investigar a sua importância na constituição de aspectos mais amplos de sociabilidade e de subjetividade, e educar incorporando as novas tecnologias, promovendo a capacidade de leitura crítica das imagens e das informações visando a consciência crítica e desmistificando ideologias.

Ao invés de simplesmente incorporar as tecnologias no ensino é importante ousar, criar, inventar, sugerir, desafiar e principalmente usar com racionalidade. Sobre isso, é preciso refletir que “é importante tanto no campo escolar como no extra-escolar, que se estimule o desenvolvimento de uma atitude que possibilite a recepção, reflexiva e autônoma, da mensagem emitida pela multimídia” (LITWIN, 1997, p. 51).

Portanto, o professor do século XXI necessita adequar-se aos avanços e recursos metodológicos respeitando o pensamento, o gosto, a curiosidade do educando da EJA, para melhor compreendê-lo. Dessa forma, deixará de ser professor mecanicista e perceberá que o discente é sujeito capaz de transformar a sua realidade, podendo abrir novas possibilidades na vida e despertando habilidades.

O enfoque principal é criar através das tecnologias novas formas de ensinar e aprender bem como integrar o uso dos recursos disponíveis na escola ao seu compromisso maior que seria um melhor convívio e uma atuação e participação efetiva na sociedade. Assim, “a educação é vista como um dos meios capazes de proporcionar à classe trabalhadora um saber que seja instrumento de luta, a fim de que possa, de forma consciente renascer enquanto homens e com ele uma nova escola” (VALE, 2001, p. 18)

Vários professores das escolas públicas que utilizam os recursos tecnológicos na sala de aula sabem claramente a importância de integrar o planejamento e projetos para o uso adequado desses recursos, os quais favoreçam o trabalho pedagógico do professor, que durante anos manteve sua prática passando conteúdo na lousa e corrigindo cadernos. Mas este cenário já vem se modificando com a chegada do computador, DVD, retroprojeter e outros recursos midiáticos disponíveis na escola, estes recursos podem proporcionar o aprendizado de forma interdisciplinar e contextualizado. Neste sentido, a formação tecnológica “é o trabalho de formação da cidadania, propiciando ao cidadão os requisitos básicos para viver numa sociedade em transformação, com novos impactos tecnológicos, com novos instrumentos nas produções e relações sociais” (GRINSPUN 2001, p. 64).

Tecnologia então é um conceito que tem múltiplos significados variando conforme o contexto o qual esteja inserido, sendo capaz de enriquecer, libertar e transformar como também ameaçar, causar medo e subjugar a humanidade. Com isso, tecnologia numa visão libertadora deve ser capaz de desenvolver conhecimentos, informações, comunicar etc.

Assim, é necessário saber tirar o máximo possível de uma tecnologia para possibilitar aos educando uma nova forma de interagir com os conhecimentos, gerando aprendizagens verdadeiramente significativas que correspondam aos anseios dos jovens e adultos.

A relação de ensino é uma relação de comunicação por excelência, que visa formar e informar, os instrumentos que possam se encaixar nesta dinâmica têm sempre a possibilidade de servir ao ensino: livro, vídeo, fotografia, computadores e outros são formas de comunicar conhecimentos e, como tais, interessam à educação (HAIDT, 2003, p. 277).

Neste sentido, é necessário conhecer as especificidades dos recursos midiáticos para incorporá-los com objetivos didáticos claros, dando vazão à vivência dos alunos, seus conhecimentos prévios, com mediação adequada do professor que deve valer-se dos recursos disponíveis para implementar uma nova prática construída pelo dinamismo das imagens e sons.

Esta (re)construção só será possível se houver o envolvimento de todos, educandos e profissionais da educação, em busca do reconhecimento mútuo que abra caminhos para experimentação, criação e argumentação que envolva novas formas de pensar e agir, como questiona Grinspun:

Para que serve então uma educação tecnológica? [...] para formar o indivíduo na sua qualidade de pessoa humana, mais crítica e consciente para fazer a história do seu tempo com possibilidades de construir novas tecnologias, fazer uso da crítica e da reflexão sobre a utilização de forma mais precisa e humana, e ter as condições de, convivendo com o outro, participando da sociedade em que vive, transformar essa sociedade em termos mais justos e humanos (2001, p. 29).

Certamente a tecnologia não tem fim em si mesmo, por isso, não devemos ficar preocupados apenas com a operacionalidade das máquinas que sozinhas não garantem o aprendizado e nem operam mudanças. Porém, o bom uso poderá trazer para o processo educativo formas criativas na busca do conhecimento, que através da informatização possam atender aos anseios de uma sociedade cada vez mais exigente. Deste modo, o fato de utilizar, por si só, diferentes mídias na prática escolar não significa verdadeiramente a efetiva integração entre as mídias e as atividades pedagógicas: “integrar” tem que ser no sentido mais amplo da palavra, que quer dizer tornar inteiro, fazer parte de todo o processo de construção do saber, com objetivos e estratégias que venham enriquecer os novos aprendizados e que podem ser alcançados também através do uso de variadas tecnologias.

Para que isso ocorra, o professor pode e deve saber pedagogicamente o como, o quê, e por que usar as mídias no processo de ensino, desenvolvendo atividades atrativas que sejam do interesse dos jovens e adultos, deixando de lado a simples reprodução ou adaptação, para dar espaço a um saber realmente comprometido com a realidade que envolve ações reflexivas da sua prática enquanto docente.

A educação tecnológica segue o caminho das inovações não como descoberta em si, mas como busca da compreensão dos novos papéis e funções que o homem tem na sociedade, oriundos, por sua vez das novas relações sociais (GRINSPUN, 2001, p.57).

Diante das mudanças ocorridas no âmbito escolar, torna-se necessário repensar e redefinir o papel do educador. Considerando que aluno e professor têm a informação disponível em tempo real e que por isso, passam a atuar de forma horizontal diante do conhecimento. E será esta horizontalidade que irá redefinir as atuações que ainda revelam posições autoritárias na sala de aula.

Para tanto, Freire (2003) nos diz que “na verdade, para que afirmação ‘quem sabe, ensina a quem não sabe’ se recupere de seu caráter autoritário, é preciso que quem sabe saiba sobretudo que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora” (p. 27). Deste modo, é preciso romper as amarras que ainda prendem a maioria dos educadores e os impedem de desenvolver práticas educativas mais comprometidas com uma reflexão do meio social e com uma nova formação do homem.

Para Vale (2003) devido à exigência dos próprios trabalhadores e para responder suas angústias e receios à educação escolarizada passa a ser vista como instrumento da transformação social.

Assim, será a atuação do professor e conseqüentemente sua concepção de mundo, de homem e de sociedade que irá refletir na sua tomada de atitude frente os recursos tecnológicos disponíveis para despertar o interesse e a aprendizagem dos alunos da EJA, que precisam cada vez mais do acesso a mais variadas informações interpretando os diversos tipos de linguagens para assumirem uma postura crítica e consciente no seu meio social e em busca de seus direitos.

Temos que pensar numa educação com objetivos mais amplos, tanto em termos daqueles conhecimentos como, e principalmente, na formação de um cidadão mais crítico e consciente para viver e participar desse contexto, numa visão local, nacional e mundial, numa perspectiva de ação visando à busca de valores comprometidos com uma sociedade mais humana e com mais justiça social (GRINSPUN, 2001, p. 39).

Neste processo de mudança na postura do educador, é preciso ter cuidado com dois sentimentos que circundam a utilização dos ambientes de mídia, a rejeição e o entusiasmo; o primeiro é em decorrência da falta de experiência com o trabalho que deve ser desenvolvido com as tecnologias educacionais e por isso acaba emergindo diversos mitos entorno das reais possibilidades para a educação, assim é preciso compreender que “na escola, o computador deve ser usado não como um

substituto do professor, mas como um recurso auxiliar de que ele dispõe para facilitar o desenvolvimento do trabalho pedagógico interdisciplinar” (HAIDT, 2003, p. 280). E por isso, vale à pena conhecer e explorar cada vez mais seus caminhos e possibilidades.

Já o sentimento de entusiasmo manifestado em alguns professores, ocorre devido perceberem a utilização dos recursos tecnológicos como uma maneira de motivar os alunos. No entanto, é necessário ter cautela para não associar a utilização das novas tecnologias limitada ao inovar, pois isso irá reduzir substancialmente a forte influência que suas linguagens despertam no aluno. Isso será possível com metodologias que valorizem as possibilidades de trocar e construir conhecimentos tendo como ferramenta a tecnologia.

Além disso, outros entraves circundam a utilização da TV, do vídeo e da Internet na educação, e esses por sua vez exercem forte influência nas tomadas de decisões no meio escolar, são as normas e exigências dos sistemas de ensino, como no diz Soares:

Os professores, ainda que capacitados pelos programas de estímulos ao uso de informática na escola, se vêem aprisionados a rotina pedagógica, conteúdos, Parâmetros Curriculares Nacionais aos compromissos com os sistemas de avaliação, e deixam para segundo plano as inovações e a autonomia que a informática poderia trazer ao seu trabalho. Os alunos, por sua vez, ficam na dependência dos professores e da direção para acessarem o laboratório de informática (2006, p. 113).

Cabe aos profissionais da educação compreenderem como ocorrem os processos de aquisição do conhecimento e, sobretudo, lancem mão dos recursos disponíveis que favoreçam o estímulo necessário para o educando da EJA interagir com o conhecimento, com as diferentes linguagens e interpretar, através destes, o mundo a sua volta. Assim, a escola estará contribuindo para a formação de pessoas com competência para realizarem a leitura da realidade e em busca da sua libertação, “temos de respeitar os níveis de compreensão que os educandos não importa quem sejam estão tendo da sua própria realidade, não impor a eles a nossa compreensão em nome da sua libertação” (FREIRE, 2003, p.27).

Desse modo, a leitura que o professor deve convidar o aluno jovem e adulto a fazer é a do seu próprio contexto e dos meios que utiliza para estabelecer as suas relações sociais.

II O uso das tecnologias na prática educativa do professor da EJA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Reinaldo Damasceno, localizada no município de Macapá (AP), atendendo alunos do Ensino Fundamental e Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Participaram da pesquisa uma Professora da 1ª etapa da EJA, que será identificada como Profª. “A”, uma Professora da 2ª etapa, que será chamada de Profª. “B” e três alunos de cada turma (sorteados aleatoriamente). E para obtenção dos dados da pesquisa utilizamos como instrumentos: a entrevista, o questionário e a observação do cotidiano escolar.

Com relação aos recursos audiovisuais, a escola possui TV, DVD, Microsystem, retro-projetor e computador. Isto é significativo, pois demonstra que o educandário disponibiliza de outros ambientes extra sala de aula para implementar a ação educativa do professor.

É importante que o docente tenha na sua formação continuada os subsídios para enriquecer o seu fazer pedagógico através da utilização coerente dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

A formação continuada de professores rumo a profissionalização responde a necessidade de qualificar a educação e suas relações, da mesma forma que outros segmentos produtivos buscam em relação aos seus processos (SOARES, 2006, p. 109.)

No entanto, percebemos na prática das docentes que falta elementos teóricos e práticos para a implementação de novas metodologias com o uso dos recursos midiáticos, o que acarretam em perdas significativas visto que os educandos ficam alheios às linguagens decorrentes das inovações tecnológicas.

Desse modo, o professor precisa ser um agente capaz de mudar sua ação educativa, levando em consideração os aspectos que envolvem a formação plena e cidadã do aluno da EJA. Essa percepção impulsionará o professor para a busca de uma formação permanente frente aos desafios que enfrenta no cotidiano da sala de aula.

Educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana relaciona-se com a idéia de construção do ser. Abarca por um lado, a aquisição de conhecimento e aptidões e, de outro a atitude e valores, implicando no aumento de discernir e agir. (PAIVA, apud RIBEIRO, 2001, p. 191).

Vale ressaltar que as professoras da escola pesquisada afirmaram que receberam capacitação para utilizar os recursos tecnológicos. Entretanto, essa capacitação não foi suficiente para garantir a utilização adequada desses recursos, pois é necessária também uma mudança de postura frente ao contexto em que atuam. É cada vez mais urgente que o professor tenha uma vivência de aprendizagem coletiva no local de trabalho, que privilegie a articulação entre ação-reflexão-ação, contemplando a sua atuação na escola, com o apoio da gestão escolar deve mostrar os caminhos e incentivar projetos que revelam o verdadeiro significado da educação.

O trabalho coletivo não é uma tarefa simples, uma vez que a humanidade, durante séculos e séculos em sua história, acostumou-se as formas de vida individualista [...] a reunião dos trabalhadores coletivos possibilita uma unidade de interesse e favorece formas de resistência à dominação (PIMENTA, 1991, p. 80).

No contexto analisado constatou-se que os professores reconhecem a salutar importância dos recursos disponíveis na escola para aprendizagem dos alunos da EJA. Porém, esquecem a relevância dessa utilização no seu fazer pedagógico.

Frente à tecnologia existem diferentes propostas: os que elogiam sem considerar seus riscos e limitações; os que criticam sem resgatar aspectos positivos. Examinar estas posturas da atualidade implica repensar qual é o lugar que lhe conferimos vislumbrar horizontes para seus possíveis usos no sistema educacional e adotar, conscientemente uma posição determinada (LITWIN, 1997, p. 94).

Logo, identificamos na atuação das educadoras que não há continuidade das atividades desenvolvidas concernentes ao uso dos recursos tecnológicos, sendo que os mesmos são trabalhados em momentos isolados e aleatórios, sem que haja um planejamento consistente das ações executadas.

Outra questão relevante é a constituição do saber, que ocorre a partir do que é realidade na vida dos jovens e adultos, que precisam de uma escola dinâmica onde ele pode se expressar, participar, questionar, em contato com novas formas de aprender que desmitifiquem a percepção que alguns alunos trazem sobre a escola, conforme ilustra a fala da Prof^a. “A” quando diz que “Inicialmente os alunos sentem medo das inovações metodológicas com a utilização das mídias, porque é algo desconhecido, mas aos poucos eles começam utilizar à vontade”.

Isto demonstra que o educador precisa utilizar com mais frequência os recursos disponíveis na escola, para que o aluno não os veja como algo alheio a sua realidade e desnecessário para ampliação do seu conhecimento.

Além disso, o conteúdo deve ter validade, utilidade e flexibilidade, estando adequado aos anseios dos alunos da EJA, buscando favorecer a sua compreensão e assimilação.

É comum observarmos situações escolares nas quais os professores buscam explicar alguns conteúdos aos alunos de acordo com e a partir das suas próprias perspectivas e entendimento, e estes não compreendem o que ocorre, por não terem nenhum de seus interesses despertados pela aula (OLIVEIRA, apud PAIVA, 2004, p. 108).

É fato também, que a aprendizagem dos alunos se constitui a partir da sua vivência em sociedade. Assim, um dos alunos investigados afirmou “não é só na sala de aula que se aprende”. Essa afirmação se refere ao fato do aluno não viver isolado, pois o mesmo frequenta vários segmentos da sociedade e a tecnologia permeia esses ambientes.

Outra questão interessante foi quando os alunos pesquisados se reportam afirmando que “o uso da tecnologia favorece a sua aprendizagem, são interessantes, atualizam e facilitam o seu desenvolvimento”.

Com isso, é inegável que os temas trabalhados nas salas de aula podem e devem ser complementados com os recursos audiovisuais, estimulando os diversos sentidos humanos que captam os estímulos do ambiente e aguçam as habilidades

intelectuais, sociais, afetivas dos alunos convidando-os a posicionar-se, decidir, pensar, discordar, concordar com alguma situação apresentada, ou que o desafie. Assim, “a sala de aula deixa de ser o lugar onde o aluno deve apenas escutar passivamente a cultura e as informações a serem transmitidas pelo professor” (VALE, 2001, p. 81).

Para tanto, é papel da escola e de seus agentes formadores oportunizarem através dos recursos tecnológicos ambientes favoráveis de comunicação, de novas linguagens que possibilitem incluir os jovens e adultos para que possam aprender e adaptar-se as mudanças que refletem na sua realidade. Desta forma, “inclusão social, na atual sociedade implica leitura crítica e letramento digital, dando novas perspectivas à educação libertadora de Paulo Freire” (SOARES, 2006, p. 149).

Diante disso, os alunos participantes da pesquisa afirmaram que “o estudo vai além do ato de ler e escrever e que os recursos tecnológicos como a TV, o DVD, e a internet são facilitadores da aprendizagem”.

Assim, percebendo que os alunos estão ressaltando essa necessidade, o professor deve utilizar os instrumentos disponíveis na escola para oferecer aos seus alunos as mais diferentes experiências de aprendizagem para que eles possam associar os conteúdos as suas vivências, absorvendo o que de fato vai ampliar a sua visão de mundo frente às ideologias dominantes presentes na cultura de massa.

Nesta perspectiva o aluno deixa de ser o receptor de informações para tornar-se o responsável pela construção de seu conhecimento, usando as tecnologias para buscar, selecionar e inter-relacionar informações significativas na exploração, reflexão e depuração de suas próprias idéias. “Assim, é preciso mostrar para o aluno que não é apenas na sala de aula que se aprende, mas também em outros ambientes da escola” (Profª. “A”).

Com isso a formação e atuação de professores para o uso das tecnologias no ensino escolar é um processo que inter-relaciona o domínio dos recursos tecnológicos com a ação pedagógica e com os conhecimentos teóricos necessários para refletir, compreender e transformar essa ação. “O objetivo do uso das mídias é fazer a junção do conhecimento adquirido na sala de aula com a implementação dos recursos tecnológicos” (Profª. “B”).

Portanto, esta nova prática com o uso das tecnologias é possível e deve ser executada gradualmente, com aproximações sucessivas para o professor incorporar as tecnologias na sua prática docente, promovendo a criação de redes de significados que são tecidas no processo de construção e reconstrução de mudanças, valorizando os interesses e necessidades de seus alunos ao utilizar como ponto de partida de seu trabalho pedagógico.

O desafio, portanto, é usar os recursos midiáticos para que possamos encontrar e recriar novas metodologias para viabilizar o aprendizado dos alunos da EJA, garantindo-lhes a oportunidade no acesso igualitário, onde os recursos tecnológicos oferecidos venham contemplar todas as modalidades de ensino.

Por meio do uso pedagogicamente adequado desses equipamentos, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais rico quando pautados no mundo vivido, requerendo da escola e dos educadores sugestões que criem possibilidades

de ação-reflexão-ação a partir de suas experiências. Visto que, “no terreno do novo do ainda inexplorado, é experimentando que se pode aprender, em processo, construindo os caminhos sempre em parceria com os estudantes e a comunidade escolar mais amplo” (OROFINO, 2005, p. 133).

Sobre as dificuldades encontradas para usar os recursos tecnológicos disponíveis na escola, as professoras da pesquisa assim se expressaram “Os maiores problemas encontrados são decorrentes à falta de pessoas para trabalharem nos ambientes de mídia, pois o LIED [Laboratório de Informática Educativa] está sempre fechado para manutenção e a TV Escola não possui vídeos sobre assuntos procurados”.

Sendo assim, há necessidade de termos na escola uma equipe que venha dar suporte, elaborando projetos voltados para o uso dos recursos midiáticos, que estejam em sintonia com os anseios da comunidade escolar.

Compreender os entraves presentes na EJA sejam de origens macro ou micro estrutural, que impedem o oferecimento de uma educação de qualidade aos educandos adultos é, certamente, o ponto de partida para superar as barreiras existentes na escola campo de pesquisa.

Diante disso, cabem aqueles que participam desse contexto fazer o feedback de suas ações para dinamizar as mudanças necessárias na busca da reorganização do ambiente escolar como um todo, garantindo no Projeto Político Pedagógico, na Matriz Curricular e nos planejamentos diários dos professores, os elementos que buscam a formação dos alunos dentro de uma perspectiva emancipatória.

Considerações Finais

Constatou-se que os professores da escola pesquisada ainda não incorporaram a necessidade da utilização eficaz dos recursos disponíveis na escola, sendo que estes são utilizados de forma esporádica e pouco criativa, sem objetivos definidos acarretando perdas significativas na qualidade do ensino.

Isso demonstra a inseguranças das professoras pesquisadas em relação à tecnologia presente no espaço escolar. A falta de uma formação continuada voltada para as necessidades atuais do ensino na EJA, pois, mesmo reconhecendo a importância da tecnologia na aprendizagem dos alunos as professoras ainda não conseguem efetivar práticas coerentes com essa concepção.

Isso reflete negativamente na formação do aluno adulto que de acordo Moll (2004) já possui uma visão, que precisa ser reconstruída, de uma escola silenciosa e silenciadora, da palmatória dos grãos de milho e do absolutismo do professor.

Entretanto, isto só será possível quando à educação, verdadeiramente, apagar os vestígios da Pedagogia Tradicional e implementar ações pedagógicas de uma pedagogia pautada no diálogo, valorizando o educando a EJA como sujeito ativo e crítico capaz de participar do seu processo de aprendizagem

Do ponto de vista autoritariamente elitista, por isso mesmo reacionário, há uma incapacidade quase que natural do povão. Incapaz de pensar certo, de abstrair, de conhecer, de criar, eternamente “de menor”

permanentemente exposto às idéias chamadas exóticas, o povão precisa de ser “defendido” (FREIRE, 2003, p. 32).

Por isso, a escola campo precisa se preparar para dar uma nova visão aos educandos adultos, permitindo que eles sejam capazes de usar com racionalidade a tecnologia, voltando-a a seu favor, não sendo dominados por ela e em função dela.

É preciso inovar, estimular os educandos e fugir da mecanização da aprendizagem, pois na EJA as possibilidades de aproveitar as experiências, daqueles que tem uma história de vida, que fazem, ou não, parte do mercado de trabalho, seja ele formal ou informal, e que vivenciam a exclusão social, é o diferencial que o professor deve aproveitar para fazer a diferença com a sua ação educativa.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**, 45ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2003.

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional: políticas, histórias e propostas**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOLL. Jaqueline. **Educação de jovens e adultos**, Porto Alegre; Mediações, 2004.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**, São Paulo: Cortez, 2005.

PAIVA, Jane. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**, 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1991.

RIBEIRO, Vera Mazagão. **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. 2ª ed. São Paulo: 2001.

SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação otimismo exacerbado e lucidez pedagógica**, São Paulo: Cortez, 2006.

VALE, Ana Maria do. **Educação popular na escola pública**, 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.